

Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública

*Vocational Awareness Workshops
with Public High School Students*

*Anelise Schaurich dos Santos**

*Clarissa Tochetto de Oliveira***

*Márcia Elisa Jager****

*Ana Cristina Garcia Dias*****

Resumo

Este estudo objetivou descrever três experiências de oficinas de sensibilização às questões profissionais desenvolvidas com alunos do ensino médio público de um grande município do interior do Rio Grande do Sul. A realização das oficinas buscava sensibilizar os participantes no que se refere às questões de carreira e estimulá-los a pensar sobre aspectos relacionados à escolha profissional. O conhecimento sobre a existência da prática de Orientação Profissional também poderia incentivar os participantes a buscar atendimentos regulares, caso sentissem necessidade. Participaram das atividades 28 estudantes (20 do sexo feminino) do 3º ano do ensino médio com idades entre 16 e 19 anos. As oficinas

* Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGP/UFSM). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGP/Unisinos), Bolsista CAPES/PROSUP. E-mail: anelise_ssantos@hotmail.com

** Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGP/UFSM). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGP/UFRGS), Bolsista CAPES/DS. E-mail: clarissa.tochetto@gmail.com

*** Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGP/UFSM). E-mail: marciajager@yahoo.com.br

**** Psicóloga. Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo (PPGP/USP). Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora convidada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: anacristinagarcias@gmail.com

constituíram-se de um encontro único, que englobava os três eixos principais da prática de Orientação Profissional: autoconhecimento, exploração e tomada de decisão, além das influências sofridas nesse processo. Os encontros foram realizados por meio de discussões sobre os tópicos citados, exibição de vídeos interativos e proposta de atividades práticas. As oficinas possibilitaram que os alunos refletissem sobre seus critérios e expectativas para escolha do curso superior, além de estimular comportamentos exploratórios.

Palavras-chave: *Orientação Profissional; escolha profissional; estudantes de ensino médio.*

Abstract

The aim of this study is to describe three workshop experiences on the sensitization about professional issues with public high school students from a big city in the state of Rio Grande do Sul. The implementation of the workshops sought to raise awareness in the participants on career issues and encourage them to think about aspects related to vocational choice. The knowledge on the existence of Vocational Guidance practice could also encourage participants to seek individual assistance, if deemed necessary. Twenty-eight students (20 female) from the third year of high school, aged 16 to 19 years, participated in the activities. The workshops consisted of a single meeting, which included the three main pillars of Professional Practice Guidance: self-knowledge, exploration and decisionmaking, besides the influences established in the process. The meetings were conducted through discussions on the aforementioned topics, video presentations and practice activities. The workshops allowed students to reflect on their expectations and criteria for choosing a graduate course and stimulated exploratory behavior.

Keywords: *Vocational Guidance; career choice; high school students.*

A Orientação Profissional remonta a Grécia Antiga, uma vez que nesse período acreditava-se que nem todas as pessoas possuíam perfil adequado para exercer todas as ocupações, fazeres, artes ou ofícios. Por muito tempo, essa prática ocorreu a partir de conselhos de pessoas mais experientes (mestres de ofício) para a resolução de problemas ou a escolha de caminhos sobre a melhor maneira de viver (Ribeiro, 2011a).

Em meados do século XX, esse tipo de orientação se dividia em três grandes áreas: Orientação Educacional (OE), Orientação Vocacional (OV) e Orientação Profissional (OP). A OE atuava no interior das instituições

educacionais, a fim de conduzir o indivíduo nas esferas pessoal, profissional, comunitário, social, educacional, sexual e familiar. O foco era uma orientação global para o indivíduo (Ribeiro, 2011b).

A OV funcionava como um auxílio ao jovem que estava terminando o ensino médio e que desejava ingressar em um curso de nível superior. Acreditava-se que a vocação poderia ser descoberta por meio de um processo diagnóstico (Ribeiro, 2011b), o qual era realizado, predominantemente, por meio da aplicação individual de testes psicológicos (também conhecidos como testes vocacionais) em jovens pertencentes às classes econômicas médias e altas (Abade, 2005; Lisboa, 2002; Ribeiro, 2003; Sparta, 2003). O processo avaliativo buscava medir características pessoais (inteligência, aptidões, interesses e personalidade) com a finalidade de combiná-las com as características e ambientes ocupacionais. Os resultados dos testes indicavam quais as áreas profissionais mais adequadas para a pessoa avaliada (Ribeiro, 2011b; Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006). Já a OP era o auxílio ao indivíduo para o ingresso no mercado de trabalho, que pode exigir ou não um curso de nível superior. Isso indicava a possibilidade de fusão entre a OV e a OP (Ribeiro, 2011b).

Em 1940, a ideia de “aconselhamento” surgiu para alterar o entendimento de orientação como um processo puramente diagnóstico para uma compreensão de orientação como um processo de construção de escolhas vocacionais. Em 1950, a orientação profissional mudou sua compreensão, passando do foco de orientação a jovens no momento da escolha para o auxílio a qualquer pessoa em qualquer período de sua vida, que necessitasse de ajuda tanto para a escolha quanto para o desenvolvimento vocacional e profissional (Ribeiro, 2011b).

Atualmente, se trabalha em uma perspectiva de OP que considera os aspectos pessoais e contextuais envolvidos no processo de desenvolvimento profissional, como características e valores de cada indivíduo, influência da família e do meio social imediato, estereótipos e preconceitos sobre as profissões. Esse trabalho é destinado a todas as pessoas, independente de variáveis pessoais (idade, cor, raça), sociais, econômicas e culturais (Sparta, 2003; Sparta, Bardagi, & Andrade, 2005). As teorias em OP compreendem

que o desenvolvimento de uma identidade profissional é um processo que ocorre ao longo do desenvolvimento humano, não se focando apenas no momento da escolha (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

Em alguns países trabalha-se com a lógica da “educação para a carreira” que propõem intervenções que promovem o desenvolvimento vocacional ao longo do processo educacional. Nessa perspectiva, assuntos relacionados ao trabalho, profissões e identidade profissional são inclusos na grade curricular dos alunos, sendo trabalhados sistematicamente por meio de diferentes metodologias. No Brasil, ainda predominam as intervenções em OP pontuais, realizadas em encontros consecutivos, desenvolvidas junto a jovens do ensino médio no momento em que esses deverão realizar a escolha de um curso superior (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

Em geral, as atividades propostas por estes trabalhos buscam identificar as demandas dos alunos para, então, propor intervenções em OP alinhadas com o perfil do grupo. As demandas dos alunos podem ser identificadas a partir de escalas (Sparta et al., 2005), questionários (Ribeiro, 2003; Sparta et al., 2005), discurso livre, redação escrita (Ribeiro, 2003; Souza, Menandro, Bertollo, & Rolke, 2009) e atendimentos individuais (Ribeiro, 2003) e grupais (Costa, 2007; Moura & Silveira, 2002). O foco do trabalho recai na identificação de diferentes variáveis que interferem no processo de escolha e o desenvolvimento da crítica frente à inserção no mercado no trabalho (Costa, 2007; Moura & Silveira, 2002; Ribeiro, 2003; Souza et al., 2009; Sparta et al., 2005).

Este estudo descreve três experiências de oficinas de sensibilização às questões profissionais desenvolvidas com alunos do ensino médio público de um grande município do interior do Rio Grande do Sul. As oficinas constituíram-se em um encontro grupal único e foram realizadas com três diferentes grupos (um encontro com cada grupo de estudantes). A realização de um encontro único pretendia oferecer algumas dicas aos participantes sobre as variáveis pessoais e contextuais que podem interferir na escolha profissional e na tomada de decisão. Buscou-se sensibilizar os estudantes sobre aspectos importantes envolvidos na escolha de uma profissão e orientá-los

sobre como poderiam obter maiores informações sobre esse processo. As oficinas foram pensadas como uma forma de promover a reflexão e iniciar a exploração das oportunidades e possibilidades profissionais.

OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS QUESTÕES PROFISSIONAIS: RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão “Oficinas de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira” ofereceu oficinas para estudantes do ensino médio de escolas públicas e do ensino superior público e privado sobre diferentes assuntos relacionados à orientação profissional e ao planejamento de carreira entre os anos de 2011 e 2013. As atividades tiveram como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades relevantes para o planejamento de carreira dos alunos, como exploração de si e do ambiente, identificação de interesses, elaboração de currículo, comportamento em entrevista de seleção, entre outros. Dentre as oficinas oferecidas pelo projeto no ano de 2013, três abordaram o tema da orientação profissional, mais especificamente as reflexões envolvidas no processo de escolha de um curso universitário e na construção de um projeto profissional.

As oficinas de sensibilização para a OP foram oferecidas para estudantes do terceiro ano do ensino médio que frequentavam uma escola pública no turno diurno. Essa escola localizava-se em uma cidade de grande porte do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A divulgação das oficinas ocorreu na escola e foi realizada pela equipe do projeto. A equipe agendou horário junto à direção da escola para divulgação das atividades em sala de aula. As oficinas foram apresentadas aos alunos como uma atividade que envolvia apenas um encontro e cujo objetivo era discutir aspectos relevantes para a escolha profissional, sem o uso de testes psicológicos que indicassem a “profissão certa” para cada aluno. Foi explicado que a oficina era um espaço de reflexão e discussão para sensibilização às questões profissionais. Foi salientada a não utilização de testes psicológicos para evitar a expectativa dos jovens de que sairiam do encontro com um

resultado contendo “a escolha correta”. Os estudantes interessados em participar de uma das oficinas entraram em contato com a coordenação da escola para inserir seu nome na lista de participantes.

No total, 28 estudantes participaram voluntariamente das oficinas (sete participantes na primeira oficina, doze na segunda e nove na terceira). Suas idades variaram de 16 a 19 anos. A maioria era do sexo feminino (20 participantes). Zelou-se por trabalhar com, no máximo, 15 participantes por oficina para oferecer espaço e atenção às dúvidas e aos relatos de todos.

A proposta de uma oficina única de sensibilização surgiu a partir da experiência de intervenções realizadas pela equipe do projeto em anos anteriores, as quais eram executadas em seis encontros. Todavia, existia alta taxa de desistência durante o processo. Então, propôs-se a modalidade de oficina em formato de um encontro único. Apesar de se reconhecer que em apenas um encontro a temática não poderia ser trabalhada em profundidade com os alunos, optou-se por realizá-lo para que os estudantes conhecessem alguns elementos importantes da OP, já que muitos se sentem perdidos e não sabem a quem e/ou a que recorrer para auxiliá-los no processo de escolha profissional.

A realização das oficinas buscava sensibilizar os participantes no que se refere as questões de carreira e, especialmente, estimulá-los a pensar sobre aspectos relacionados à decisão profissional. Contudo, salienta-se que a OP é um processo complexo, que envolve diferentes fatores como, por exemplo, autoconhecimento, exploração de si e do mundo e tomada de decisão. É necessário o desenvolvimento de reflexão por parte do indivíduo sobre seus interesses e objetivos de vida, assim como sobre a forma como o trabalho pode colaborar para atingir esses objetivos. Para tanto, é preciso explorar as opções de trabalho no que se refere às atividades realizadas, possibilidades de atuação, de crescimento profissional e remuneração. Após, há ainda a necessidade de escolher uma das opções vislumbradas que parecem ir ao encontro do que o indivíduo quer para sua vida. Essa decisão envolve analisar as informações coletadas sobre as profissões com base na realidade do indivíduo (Dantas, Nascimento, Monteiro, Oliveira, & Sobrinho, 2014).

Essas fases do processo de OP (autoconhecimento, exploração vocacional e tomada de decisão) requerem experiência e tempo para elaborá-las, não sendo possível desenvolver uma orientação propriamente dita em apenas uma oficina. Por essa razão, as oficinas foram consideradas um processo de sensibilização à OP. Ou seja, a intervenção buscou estimular a reflexão junto aos estudantes sobre alguns aspectos importantes a serem considerados no processo de escolha profissional. Esperava-se que o conhecimento a respeito desse tipo de serviço incentivasse os participantes a buscar atendimentos individuais ou em grupo, caso julgassem necessário. Contudo, não havia a pretensão de que a oficina de sensibilização fosse suficiente para uma escolha profissional mais amadurecida, uma vez que uma escolha madura depende de um processo de exploração (de si e do mundo) que não se consegue promover de um modo amplo em uma intervenção curta e de encontro único (Bardagi, Lassance, & Teixeira, 2012; Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

As oficinas foram organizadas de forma a trabalhar brevemente os principais aspectos da OP (fatores que interferem na escolha profissional, autoconhecimento, busca de informações sobre as profissões e alguns aspectos envolvidos na tomada de decisão). As mesmas aconteceram nas dependências da própria escola, em horários que possibilitassem a participação de alunos que frequentavam cursos pré-vestibular. A duração de cada uma das oficinas foi de duas horas aproximadamente, para que fosse possível abordar os tópicos programados e realizar as atividades propostas sem tornar o encontro cansativo.

As oficinas foram elaboradas e executadas por estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia, sob a orientação de um professor da universidade pública proponente do projeto de extensão. As oficinas foram conduzidas utilizando-se apresentações em *PowerPoint* integradas com diferentes atividades relacionadas à escolha profissional. Os tópicos temáticos trabalhados, seus objetivos e as atividades realizadas são explicitados na Tabela 1.

Tabela 1 – Tópicos, objetivos e atividades da oficina de OP

Tópico	Objetivo	Atividade
Fatores que interferem na escolha profissional	Discutir que fatores podem interferir na escolha profissional dos participantes.	Estereótipos (Lassance, 1999), que trabalha as crenças relacionadas à escolha profissional.
Autoconhecimento	Questionar as metas de vida dos participantes, de que forma pensam em alcançá-las e como identificar seus interesses.	RIASEC (Holland, 1973), que pode auxiliar os participantes a melhor se conhecerem por meio da identificação do seu tipo dominante de personalidade.
Exploração	Discutir onde e como os participantes podem buscar informações sobre as profissões, bem como oferecer informações sobre cursos técnicos e indústria criativa.	Escala de Exploração Profissional (Teixeira, Bardagi, & Hutz, 2007), que pode ser utilizada como check list de formas de buscar informações sobre si e sobre o ambiente. Vídeo sobre busca de informações.
Tomada de decisão	Discutir sobre o estilo de tomada de decisão dos participantes.	Balança decisional (Beck, 1997), que organiza as vantagens e desvantagens de cada opção como forma de tomar decisões. Vídeo sobre tomada de decisão.

As oficinas iniciaram com o questionamento sobre os motivos que levaram os estudantes a participar das oficinas. Todos os participantes responderam que gostariam de ingressar no ensino superior. A maioria indicou ter buscado a oficina por estar com dúvidas em relação a qual curso escolher. Poucos afirmaram que não tinham pensado em nenhuma opção profissional até o momento, ou que tinham certeza em relação a sua escolha profissional.

O primeiro tópico abordado nas oficinas foi o que é a escolha profissional. Isso incluía uma explicação sobre as influências sofridas nesse

processo, ou seja, como questões pessoais, familiares, econômicas e educacionais podem afetar a escolha. Nesse momento, foi dito que as experiências ao longo da vida formam os interesses das pessoas. Experiências prazerosas com determinadas atividades, somadas a habilidades na realização das mesmas (por exemplo: desenhar, montar casa de boneca, fazer estrada para brincar de carrinho), fazem com que o indivíduo se perceba como mais capaz para algumas coisas do que outras e, assim, comece a criar uma imagem de quem ele é. Ao mesmo tempo, vai sendo reconhecido pelas outras pessoas como possuidor de certas características e habilidades. No futuro, é mais provável que as pessoas gostem e se interessem por atividades que envolvem o uso dessas habilidades e a expressão dessas características pessoais que vão sendo construídas e reconhecidas ao longo da vida.

Valores familiares também influenciam na escolha profissional. Quando os parentes, principalmente os pais, falam bem ou mal sobre determinadas profissões, pode fazer com que elas sejam consideradas ou não no momento de escolha pelos jovens. Também se mencionou que a decisão depende das condições econômicas e educacionais do indivíduo, uma vez que esses elementos tornam possível continuar os estudos em vez de trabalhar, estudar em universidades particulares quando não se consegue ingressar em uma pública, morar em outra cidade para estudar caso a cidade de origem não possua universidade ou o curso desejado não seja ofertado na mesma.

Solicitou-se aos estudantes que refletissem sobre os fatores que eles percebiam que estavam influenciando nesse momento de decisão, visto que é importante pensar quais fatores estão envolvidos nesse processo para que os indivíduos possam se apropriar de suas escolhas e essas possam ser fruto de um processo consciente e reflexivo. Além disso, foram descritos aos estudantes alguns dos motivos envolvidos nas dificuldades em tomar decisão sobre qual ocupação seguir. Explicou-se que escolher implica abrir mão das alternativas não escolhidas, ou seja, alguns interesses são privilegiados em detrimento de outros, o que pode gerar ambivalência e insegurança. Outro motivo que pode tornar a escolha profissional difícil é a cobrança por

“escolher certo” para não ter que passar por todo o processo novamente, o qual envolve decidir o curso, estudar para o vestibular, prestar vestibular, adaptar-se ao novo curso escolhido, dentre outros aspectos.

Em um segundo momento, foi esclarecida a diferença entre a realização de um curso universitário e a profissão relacionada ao curso. Nesse sentido, buscou-se enfatizar que a escolha profissional é mais do que apenas escolher um curso, pois implica pensar um projeto de vida e um modo de se inserir no mundo por meio de uma atividade ocupacional. Para estimular a reflexão e flexibilizar ideias preconcebidas sobre a escolha profissional e o mundo do trabalho, foi proposta a atividade denominada “estereótipos” (Lassance, 1999).

Nessa atividade, se pediu que os participantes formassem duplas. Cada dupla recebeu um cartão com um dos seguintes estereótipos escrito nele: *“as carreiras tradicionais dão mais dinheiro e trazem mais felicidade”*; *“se fizer o que gosto, o retorno financeiro será garantido”*; *“escolhe-se apenas uma ocupação. Se uma pessoa erra, deverá permanecer na sua primeira escolha”*; *“a formação universitária é suficiente para garantir emprego”*; *“uma forma de escolher bem a profissão é basear-se nas matérias que tiro boas notas no colégio”*; *“só escolherei uma profissão aprovada por meus pais”*. Solicitou-se que a dupla discutisse a frase entre si. Um dos integrantes deveria defender o que estava escrito no cartão e o outro ir contra ao que estava escrito, a fim de refletir sobre diferentes pontos de vista para a mesma questão. Após, a dupla foi convidada a apresentar seus argumentos para os demais integrantes, a fim de que fosse aberta a discussão com o grupo.

A técnica ajudou os alunos a refletirem acerca de questões sobre as quais não haviam pensado de modo mais aprofundado até então. Por exemplo, os estudantes concluíram que não basta fazer o que se gosta para conseguir sucesso na profissão se o mercado de trabalho está saturado, com pouca oferta de emprego e salário baixo.

Em seguida, foram discutidos os valores, expectativas, interesses e aptidões dos participantes, como uma forma de trabalhar o autoconhecimento. Foi questionado o que gostavam de fazer, o que faziam bem, onde queriam morar (casa, apartamento, bairro, cidade), se queriam constituir

família (quantos filhos), o que gostariam de fazer nas férias, se queriam ter horários flexíveis de trabalho ou uma rotina fixa, se queriam ser contratados por uma organização ou serem trabalhadores autônomos. Essas perguntas serviam para fornecer um panorama sobre o que os participantes queriam para sua vida e alguns requisitos que a profissão escolhida deveria ter para tornar aquilo possível.

Notou-se que havia falhas no conhecimento dos participantes sobre si mesmos e também sobre o mundo do trabalho. Por exemplo, grande parte não havia pensado nos seus objetivos de vida para escolher a profissão ou queriam ganhar dinheiro com a profissão, mas desconheciam a remuneração média dessa. Indicou-se que os alunos procurassem informações sobre os tipos de atividades profissionais que lhes interessavam, quais suas principais habilidades e limitações e o que consideravam importante em uma profissão. Isso poderia ser feito por meio da exposição a situações novas com o objetivo de melhor se conhecer (identificar se gosta daquela atividade) e da busca por oportunidades para exercitar as habilidades referentes às profissões que os estudantes demonstravam interesse.

Foi aplicado um instrumento de avaliação de interesses compatível com o modelo RIASEC de Holland (1973) para auxiliar no desenvolvimento do autoconhecimento dos participantes. Esse instrumento é composto por 48 questões sobre as preferências de atividades dos indivíduos (por exemplo: “lidar com papéis em um escritório”, “gerenciar um negócio próprio”), nas quais se deve atribuir um valor de 1 a 7 para cada sentença, sendo que 1 significa “me desagradou muito” e 7 significa “me agrada muito”. Ao final, se realiza o somatório da pontuação atribuída a cada uma das questões que compõe cada dimensão de personalidade presente no instrumento: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. A dimensão com maior pontuação tende a se relacionar com as características da profissão almejada por cada pessoa. Assim, se considerou que a identificação dos interesses dos alunos pudessem auxiliá-los na identificação dos atributos pretendidos na realização do trabalho/profissão futuro(a), já que cada tipo de personalidade tende a preferir determinadas atividades e ambientes ocupacionais (Holland, 1973).

Após essa atividade, se abordou a importância dos comportamentos de exploração de si e do mundo para a realização da escolha profissional. A atividade proposta para proporcionar uma reflexão inicial dos jovens sobre o tema foi o preenchimento da Escala de Exploração Vocacional (Teixeira, Bardagi, & Hutz, 2007). Esse instrumento visava identificar a adoção de comportamentos exploratórios de si e do ambiente por meio de 24 afirmações (por exemplo: “eu tenho visitado os locais de trabalho para conhecer de perto o dia-a-dia dos profissionais”, “eu busco refletir sobre as minhas experiências pessoais para aprender mais sobre mim mesmo”). Solicitou-se que os participantes assinalassem os itens da escala que costumavam realizar. As afirmações que não fossem marcadas serviriam de dica sobre o que eles poderiam fazer para obter mais informações para futuras tomadas de decisão. De maneira geral, os participantes pareceram gostar da realização da atividade, uma vez que a tarefa ajudou a elucidar possíveis comportamentos exploratórios, os quais muitos dos participantes não sabiam como executar.

Por fim, comentou-se sobre a tomada de decisão, a qual somente é possível após a pessoa se conhecer (autoconhecimento ou exploração de si) e distinguir quais profissões possuem as características que ela gostaria que seu trabalho apresentasse (exploração do mundo do trabalho). Foi ensinada uma técnica que poderia auxiliar os participantes na tomada de decisão, chamada Balança Decisional (Beck, 1997). Essa técnica consiste em fazer uma tabela com as opções consideradas pelo indivíduo no topo das colunas, nesse caso os cursos ou profissões consideradas. Na primeira linha, lista-se as vantagens em escolher determinada opção. Abaixo dessa, lista-se as desvantagens de cada opção. Em seguida, deve-se analisar as informações escritas na tabela, questionando-se de que forma cada opção se relaciona com os objetivos do indivíduo. Então, os participantes escreveram as vantagens e desvantagens das opções profissionais que estavam considerando seguir. Após, examinaram o que haviam escrito e pensaram de que forma cada profissão se relacionava com o que planejavam para sua vida.

Também eram utilizados dois vídeos, a fim de ilustrar as informações trabalhadas na oficina. O primeiro vídeo tratava sobre onde e como buscar informações sobre as profissões de interesse. É comum ter muitos

interesses, mas é importante buscar informações para tomar a decisão. Essas informações podem ser coletadas por meio de conversa com profissionais e estudantes do curso de interesse para conhecer o dia a dia deles, visitar a universidade, visitar ambiente de trabalho, participar de feira de profissões, entre outros. O segundo vídeo tratava sobre o processo de tomada de decisão. De acordo com o vídeo, escrever as informações quanto aos interesses e às profissões que permitem conciliar prazer e sustento podem ajudar a organizar o pensamento e a tomada de decisão.

Ao final da oficina, os participantes responderam a uma ficha de avaliação anônima sobre o encontro. Resguardou-se a identidade dos mesmos e informou-se que o único objetivo dessa avaliação era promover melhorias no trabalho para o desenvolvimento de outras atividades relacionadas ao projeto. Algumas sugestões fornecidas foram a realização de mais um encontro com o mesmo grupo e que as oficinas deveriam abordar aspectos específicos de cada profissão. Em ambas as situações, os facilitadores disponibilizaram contatos para que os participantes que desejassem orientações específicas pudessem se engajar em um trabalho mais sistemático e individualizado em OP.

A análise das fichas de avaliação preenchidas pelos participantes também permitiu identificar, de forma objetiva, o nível de satisfação dos estudantes no que se refere aos encontros realizados. Grande parte (96,5%) considerou a oficina bem organizada e todos os alunos afirmaram que foi produtivo participar da atividade. De maneira geral, os participantes saíram da oficina se sentindo informados e otimistas. Esses resultados indicam que a oficina cumpriu com seu objetivo de sensibilizar e informar aos alunos quais aspectos eles devem levar em consideração no momento de optar por uma ocupação.

DISCUSSÃO

A OP é o processo que visa facilitar a escolha da profissão (Lima, 2007). As intervenções em OP podem ser baseadas em diversas concepções teóricas e utilizar diferentes metodologias (Barros, 2010). O projeto de extensão “Oficinas de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira”

entende a OP como um aprendizado do processo de escolha, que implica autoconhecimento, busca de informação sobre as profissões e a integração desses aspectos em um projeto de vida (Sparta et al., 2006). Portanto, reconhece-se que essa prática não está relacionada apenas à escolha de um curso de graduação. Contudo, esse foi o foco das oficinas apresentadas neste artigo devido ao perfil dos alunos que participaram dos encontros, os quais almejavam prestar vestibular para o ingresso no ensino superior, visto que é importante articular ações que vão ao encontro das demandas que caracterizam o grupo no trabalho de OP (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

As oficinas de sensibilização à OP foram realizadas com o intuito de auxiliar jovens com pouco conhecimento sobre si mesmos e sobre as possibilidades ocupacionais existentes a melhor lidarem com as dúvidas e ansiedades envolvidas na transição do ensino médio para o superior. Sabe-se que o processo de escolha profissional é marcado por incertezas e dúvidas, no qual muitos jovens se sentem confusos e com dificuldades de estabelecer prioridades (Almeida & Melo-Silva, 2011). Isso acontece porque a escolha profissional é uma das decisões mais importantes que as pessoas tomam ao longo de sua vida (Carvalho & Taveira, 2012), impactando diretamente na satisfação pessoal (Almeida & Pinho, 2008; Barreto & Aiello-Vaisberg, 2007). Ademais, é uma das principais formas do sujeito se inserir no mundo, e por meio da profissão escolhida, modificá-lo (Savickas, 2002). Quem decide seguir determinada profissão está pensando em qual sentido pretende dar para a sua vida (Gabel & Soares, 2006), já que, ao escolher uma ocupação, as pessoas traduzem a visão que tem de si em termos ocupacionais, e é o desempenho desse papel ocupacional que permitirá ao indivíduo tornar-se quem deseja ser (Savickas, 2002).

Escolher é difícil pois implica decidir por uma opção e abdicar várias alternativas (Santos, 2005). Assim, ao mesmo tempo em que se escolhe seguir uma dentre as diversas profissões que existem, as outras são, inevitavelmente, deixadas de lado, não podendo ser realizadas, ao menos em um primeiro momento (Soares, 2002). Além disso, a deficiência de informações sobre as profissões pode causar dificuldades para decidir por uma ocupação. Entre os fatores que podem contribuir para que o nível e o

conteúdo das informações adquiridas sejam parciais ou incompletos estão as características e valores de cada indivíduo, o contexto familiar e social e os estereótipos e preconceitos sobre cada profissão (Sparta et al., 2005).

Mesmo diante das dificuldades de escolha, todos os participantes responderam que gostariam de ingressar no ensino superior após o término do ensino médio quando questionados sobre os planos futuros. Pesquisas mostram que, no contexto brasileiro, a maioria dos jovens possui a expectativa de frequentar um curso de graduação (Lassance, Bardagi, & Teixeira, 2009; Noronha & Otatti, 2010). O ensino superior é considerado por eles um projeto que possibilita o crescimento pessoal, econômico e profissional (Lassance et al., 2009; Noronha & Otatti, 2010). Isso demonstra a importância da execução de ações como a relatada, uma vez que elas buscam proporcionar para os jovens uma escolha consciente do curso de graduação.

É importante que as intervenções em OP englobem os três eixos principais dessa prática (autoconhecimento, exploração e tomada de decisão) (Sparta et al., 2006) e as influências sofridas nesse processo (Gabel & Soares, 2006) para que sejam efetivas. Diante disso, explicou-se para os participantes das oficinas que todos os indivíduos tendem a sofrer influências para escolher uma profissão, as quais se desenvolvem ao longo da trajetória de vida de cada um. Essas influências englobam as expectativas familiares, a situação social, cultural e econômica, as oportunidades educacionais e as inclinações para gostar de uma ou outra atividade (Gabel & Soares, 2006). Fica visível que a escolha profissional não depende de uma única variável, mas, ao contrário, é multifatorial, uma vez que vários fatores influenciam na maior ou menor qualidade da escolha e no tipo de vínculo que o sujeito vai desenvolver com o seu objeto de trabalho (Neiva, Mariita, Miranda, & Esteves, 2005). As escolhas profissionais são conduzidas, em parte, por fatores aparentes e conscientes e, em parte, por fatores ocultos e camuflados, os quais também guiam os interesses, os valores e as aptidões (Almeida, Guisante, Soares, & Saavedra, 2006).

Já a importância de se autoconhecer decorre do fato que o sucesso ocupacional depende do quanto uma pessoa encontra em seus papéis de trabalho recompensas para suas principais características vocacionais (Savickas, 2002). Por isso, antes de decidir qual profissão seguir, é relevante ter

conhecimento sobre os objetivos de vida e os interesses. Em outras palavras, é preciso saber que estilo de vida se quer ter no futuro para, na hora da escolha, verificar se as profissões consideradas podem proporcionar meios para consegui-lo (Filomeno, 2012).

A exploração, por sua vez, permite a busca de informações sobre o mundo do trabalho e a experimentação dos diversos papéis vocacionais (Mota & Taveira, 2010). Quanto maior o tempo de exploração (Mota & Taveira, 2010) e qualidade da mesma (Sparta, 2003), menor a indecisão profissional, pois o indivíduo terá oportunidade de explorar mais profissões de maneira aprofundada e, possivelmente, a sua escolha será mais consciente.

A orientação para que os estudantes procurassem se envolver de forma ativa na busca por informações das profissões vai ao encontro de estimular práticas ativas de exploração frente o futuro profissional. No momento em que o aluno se implica na aquisição de conhecimento sobre a profissão ele está formando uma postura crítica e reflexiva frente às informações que coleta. Co-responsabilizar o aluno pela tomada de decisão da profissão evidencia o momento da escolha como resultado de um processo evolutivo e não prescritivo, no qual o aluno assume uma figura passiva (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010). A tomada de decisão é a integração do autoconhecimento e das informações sobre as profissões em um projeto de vida, a fim de que os jovens sejam personagens ativos na decisão por qual ocupação seguir (Carvalho & Taveira, 2012).

Apesar das oficinas de sensibilização à OP serem intervenções únicas, sabe-se que a escolha da profissão não é uma decisão pontual e imediata (Filomeno, 2012), uma vez que se constrói ao longo da formação da biografia pessoal de cada indivíduo (Bardagi et al., 2012). Ademais, é um processo que exige reflexão e tempo para experienciar cada uma de suas etapas (Dantas et al., 2014). Por essa razão, não se tinha a pretensão de que os participantes obtivessem uma escolha definitiva ao final das oficinas, pois se entende que a decisão por uma profissão é resultado de um processo contínuo de desenvolvimento (Sparta et al., 2006).

Contudo, acredita-se que a atividade auxiliou na divulgação da existência da OP para os participantes. O conhecimento da técnica poderia

levá-los a buscar atendimentos regulares no caso de sentirem necessidade de procurar mais informações sobre o assunto e lidar com a ansiedade inerente à escolha profissional, ou seja, as oficinas podem ter exercido a função de “porta de entrada” para um trabalho mais sistemático. Portanto, entende-se que nas oficinas apresentadas neste artigo não foi realizado um trabalho de orientação propriamente dito e sim de estimulação para os alunos concederem mais atenção ao processo de decisão da profissão. Somado a isso, o formato de oficina busca ser interativo por meio do diálogo constante entre os facilitadores e os participantes, e a execução de atividades práticas. Acredita-se que esse formato pode despertar mais interesse do jovem em buscar informações sobre a escolha profissional, já que o conhecimento é construído em conjunto.

Acredita-se que o trabalho ideal para se trabalhar a OP nas escolas seria a inclusão de práticas compatíveis com a “educação para a carreira” (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010). Entretanto, diante da atenção reduzida que a OP recebe na maioria das escolas do Brasil, é possível que as oficinas de sensibilização às questões profissionais ajudem, em um primeiro momento, a dar visibilidade ao tema e tornem mais evidente a necessidade de introduzir temáticas relacionadas à escolha profissional de forma integrada ao currículo das escolas, durante todo o processo de ensino dos alunos (não apenas no ensino médio, como seguidamente acontece).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreve três experiências de oficinas de sensibilização às questões profissionais desenvolvidas com alunos do ensino médio público de um grande município do interior do Rio Grande do Sul. As oficinas foram organizadas de modo a contemplar fatores importantes para o processo de escolha profissional, a saber, conhecimento sobre os fatores que interferem na escolha, autoconhecimento, busca de informação sobre as profissões e a integração desses aspectos em um projeto de vida. De maneira geral, os encontros possibilitaram que os alunos refletissem sobre seus critérios e expectativas para escolha do curso superior, além de estimular comportamentos exploratórios.

A experiência relatada se refere a uma modalidade de intervenção realizada em um projeto de extensão. Os estudantes frequentaram os encontros por vontade própria, consentindo com sua participação nas oficinas ao se fazerem presente nas mesmas. Não foram coletadas informações adicionais sobre os participantes, como nível sócioeconômico, por não ser o foco deste relato.

Algumas limitações devem ser consideradas na utilização dos resultados apresentados nesse estudo. Este relato se refere à experiência de intervenções com estudantes do 3º ano de uma escola pública localizada em um município de grande porte do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Assim, as percepções e reações dos participantes em relação às oficinas são particulares desse grupo.

Além disso, não foi possível acompanhar as questões vinculadas à escolha profissional dos participantes em virtude do caráter pontual dos encontros realizados. Outras modalidades de intervenção, especialmente aquelas que possibilitam maior número de encontros com os estudantes, podem ser úteis para oferecer maior atenção às dúvidas dos mesmos. Pesquisas experimentais também podem contribuir na verificação da efetividade das técnicas adotadas nesse tipo de atividade.

Apesar das limitações, este estudo pode contribuir para o conhecimento do campo ao apresentar a opção de oficina em formato de um encontro único para sensibilização às questões profissionais. Esse tipo de intervenção pode estimular os jovens a pensar sobre aspectos relacionados à escolha profissional, além de apresentar a possibilidade de os mesmos procurarem serviço especializado, se julgarem necessário.

Ademais, as oficinas descritas neste artigo buscaram abordar os três eixos da OP (autoconhecimento, exploração e tomada de decisão) e as influências sofridas para escolher a profissão de forma lógica, mesmo que brevemente. Provavelmente, os participantes compreenderam o processo de OP como um todo, uma vez que as influências no processo de decisão profissional e os três eixos mencionados foram trabalhados de forma sequencial, em um mesmo encontro.

A oficina de sensibilização às questões profissionais pode ser executada em formato de um encontro único em situações em que não é possível

promover uma sequência de encontros com os estudantes. Cabe aos profissionais que conduzirão a intervenção ter consciência de (e esclarecer aos participantes) que um encontro não é suficiente para tomar uma decisão de tamanha importância, mas que pode ser o início de um processo de autocohecimento e exploração de possibilidades. Assim, esse processo de sensibilização procura estimular nos jovens o início de um processo de reflexão que pode ser amadurecido por meio de diferentes experiências. Dentre essas experiências, destacam-se aquelas que podem promover a identificação de interesses, habilidades e limitações (como trabalho voluntário e estágios), e a informação sobre as opções profissionais que consideram para seu futuro (internet, palestras, cursos, entrevistas com profissionais, etc.).

REFERÊNCIAS

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 15-24.
- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011) Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85.
- Almeida, L. S., Guisante, M. A., Soares, A. P., & Saavedra, L. (2006). Acesso e sucesso no ensino superior em Portugal: questões de gênero, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 507-514.
- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Teixeira, M. A. P. (2012). O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. In: B. N. Makilim, & L. M. T. Maycoln (Orgs.), *Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção*. Porto Alegre: Artmed.
- Barreto, M. A., & Aiello-Vaisberg, T. (2007). Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 107-114.

- Barros, A. F. (2010). Desafios da psicologia vocacional: modelos e intervenções na era da incerteza. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 165-175.
- Beck, J. S. (1997). *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2012). A implementação de decisões vocacionais: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 27-35.
- Carvalho, T. O., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 219-228.
- Costa, J. M. (2007). Orientação Profissional: um outro olhar. *Psicologia USP*, 18(4), 79-87.
- Dantas, D., Nascimento, E., Monteiro, L., Oliveira, D., & Sobrinho, E. (2014). Oficina de orientação profissional para estudantes de escola pública: Um relato de experiência. *Revista Extendere*, 2(1), 177-188.
- Filomeno, K. (2012). *Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional, à luz de conceitos da teoria sistêmica* (Dissertação de mestrado em psicologia não publicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.
- Gabel, C. L. M., & Soares, D. H. P. (2006). Contribuições da Terapia Familiar Sistêmica para a Escolha Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(1), 57-64.
- Holland, J. L. (1973). *Making vocational choices: a theory of careers*. New York: Prentice-Hall.
- Lassance, M. C. P. (1999). O trabalho do SOP/UFRGS: uma abordagem integrada. In: M. C. P. Lassance (Org.), *Técnicas para o trabalho de Orientação Profissional em grupo* (pp. 11-49). Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS.
- Lassance, M. C. P., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2009). Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 23-32.

- Lima, M. T. (2007). *Orientação Profissional: princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores*. São Paulo: Vetor.
- Lisboa, M. D. (2002). Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa* (pp. 33-49). Porto Alegre: Artmed.
- Mota, A. I., & Taveira, M. C. (2010). Exploração, dificuldades de tomada de decisão e indecisão vocacional. In: M. C. Taveira, & A. D. Silva (Coords.), *Desenvolvimento Vocacional: Avaliação e Intervenção* (pp. 173-182). Minho: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira.
- Moura, C. B., & Silveira, J. M. (2002). Orientação profissional sobre o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 19(1), 5-14.
- Neiva, K. M. C., Mariita, B. S., Miranda, V. R., & Esteves, C. Um Estudo sobre a Maturidade para a Escolha Profissional de Alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 1-14.
- Noronha, A. P. P. & Otatti, F. (2010). Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 37-47.
- Ribeiro, M. A. (2003). Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 141-151.
- Ribeiro, M. A. (2011a). Breve histórico dos primórdios da Orientação Profissional. In M. A. Ribeiro, & L. L. Melo-Silva (Orgs.). *Compêndio de orientação profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos* (pp. 15-22). São Paulo: Vetor.
- Ribeiro, M. A. (2011b). Orientação Profissional: uma proposta de guia terminológico. In M. A. Ribeiro, & L. L. Melo-Silva (Orgs.). *Compêndio de orientação profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos* (pp. 23-66). São Paulo: Vetor.

- Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 57-66.
- Savickas, M. L. (2002). Career Construction: A developmental Theory of Vocational Behavior. In: D. Brown, & L. Brooks (Eds), *Career Choice and Development* (pp.149-205). 4th Ed. San Francisco: Jossey-Bass.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Souza, L. G. S., Menandro, M. C. S., Bertollo, M., & Rolke, R. K. (2009). Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem psicossocial. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 416-427.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação no profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 1-11.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Andrade, A. M. J. (2005). Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*, 22, 79-88.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 45-53.
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2007). Escalas de Exploração Vocacional (EVV) para universitário. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 195-202.